Revista Expectativa
e-ISSN: 1982-3029
Organização: Curso de Secretariado Executivo | Unioeste
Editora-chefe: Fernanda Cristina Sanches
Avaliação: Double blind review pelo SEER/OJS

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM DOCÊNCIA PARA A FORMAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

CONTRIBUTIONS OF MONITORING IN TEACHING FOR TRAINING IN EXECUTIVE SECRETARIAT

Tamiris da Silva Cajado
Bacharela em Secretariado Executivo, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bacharelanda em Administração na Universidade Estadual do Ceará (UECE).
E-mail: tamiriscajado@hotmail.com

Conceição de Maria Pinheiro Barros
Doutorado em Educação, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Curso de Secretariado Executivo da UFC. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES) da Universidade Federal do Ceará (UFC).
E-mail: conceicaompb@ufc.br

Joelma Soares da Silva
Doutoranda e mestre em Administração na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora assistente do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora adjunta do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES/UFC).
E-mail: joelma.soares@ufc.br

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM DOCÊNCIA PARA A FORMAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do Programa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Ceará para a formação em secretariado executivo, na percepção de estudantes-monitores. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa e descritiva a partir de levantamento bibliográfico e estudo de campo. A abordagem teórica fundamentou-se em autores como Freire (2004, 1996), Veiga (2006) e Pimenta e Lima (2006), entre outros. A investigação foi desenvolvida com a participação de sete estudantes do curso de secretariado executivo da Universidade. As técnicas de pesquisa utilizadas para o levantamento das informações foram a entrevista e o questionário. A interpretação dos dados foi feita por meio da análise do conteúdo. Após a análise dos resultados inferiu-se que o programa colabora para a construção de experiências acadêmicas gerando uma formação que ultrapassa a sala de aula ao incentivar a emancipação intelectual, contribuir para a produção da pesquisa secretarial e desenvolver conhecimentos básicos necessários à docência na educação superior e à prática de atividades específicas do secretariado executivo por meio da assessoria direta ao professor-orientador.

CONTRIBUTIONS OF MONITORING IN TEACHING FOR TRAINING IN EXECUTIVE SECRETARIAT

Palavras-chaves: Formação em Secretariado. Docência em Secretariado. Monitoria de Docência.

Abstract: This study aims to analyze the contributions of the Initiation to Teaching Program of the Federal University of Ceará for the training in Executive Secretariat, through the perception ofteaching assistants. We used a qualitative and descriptive research based on a bibliographical survey and a field study, and a theoretical approach based on authors such as Freire (2004, 1996), Veiga (2006) and Pimenta e Lima (2006), among others. We developed the research with the participation of seven students from the University's Executive Secretariat course. The research techniques used to collect the information were the interview and the questionnaire. We analyzed the data through Content Analysis. After analyzing the results we inferred that the program contributes to built academic experiences generating a training that goes beyond the classroom by encouraging intellectual emancipation. It also, contributes to the academic production in secretarial area and develops basic knowledge needed for teaching in Higher Education and for practicing specific activities of the Executive Secretariat through direct assistance to the teacher-supervisor.

Keywords: Training in Secretariat. Teaching in Secretarial. Teaching Assistance.

1 INTRODUÇÃO

A atuação do profissional de secretariado executivo pode ocorrer em diversas áreas no âmbito empresarial por meio da conexão de diversos setores e do desenvolvimento de atividades de gestão e assessoria à organização como um todo (BARROS; SILVA; PAIVA, 2018; SOUZA et. al., 2017). Outra área de atuação considerada pelo formando em secretariado é a docência (BARROS; DIAS, 2016). O curso de secretariado executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC) apresenta uma matriz curricular interdisciplinar, voltada para a formação de um profissional apto a desempenhar múltiplas relações no ambiente organizacional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017).

A discussão acerca da docência em secretariado executivo tem sido tema de interesse recente por estudiosos da área (BARROS; SILVA; DIAS, 2016; BARROS; DIAS, 2013; FARIA; REIS, 2008), considerando-se a necessidade de formação para a atuação do secretário como professor. É imprescindível a existência de uma busca por formação voltada para o magistério em secretariado executivo por parte daqueles que decidem seguir a carreira acadêmica, visto que a graduação na modalidade bacharelado tem como foco a sua atuação no mundo organizacional. Observa-se que os "[...] secretários executivos que atuam como docentes universitários estão despertando para a necessidade de busca por saberes pedagógicos que contribuam para a sua prática educativa" (BARROS; DIAS, 2013, p. 220).

Nessa direção, o Programa de Iniciação à Docência (PID) da UFC busca contribuir para a formação acadêmica daqueles que pretendem seguir a carreira docente. O PID é um programa do Governo Federal vinculado à Coordenação de Apoio ao Discente (CAD) e à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2005). Diante deste contexto, este trabalho suscita a seguinte questão: quais são as percepções de monitores de docência em secretariado executivo acerca das experiências adquiridas no Programa de Iniciação à Docência, em relação à sua formação? Esta pesquisa tem como objetivo analisar as possíveis contribuições da monitoria de docência para a formação em secretariado executivo, na percepção de estudantes-monitores.

A relevância desta pesquisa se justifica pelo fato de que existem poucos estudos sobre a temática proposta. A partir de uma busca no portal de periódicos da

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e em revistas científicas especializadas da área secretarial, foram localizados seis artigos sobre docência em secretariado executivo, os quais abordam aspectos relacionados à didática, à necessidade de formação pedagógica e à pesquisa (MIRANDA; TONIETA, 2014; SANCHES; CIELO; YAEGASHI, 2018). Entretanto, não foram identificados estudos acerca da monitoria docente e a formação desse profissional. Maçaneiro (2012) ressalta que os cursos de graduação em secretariado executivo no Brasil possuem poucos professores com formação na área, e a maior parte das disciplinas do curso são ministradas por professores com outras áreas de formação, em virtude da falta de secretários mestres e doutores. Considerando-se que a docência é um campo de atuação para o secretário executivo, entende-se que o desenvolvimento desta pesquisa poderá contribuir para a produção acadêmica na área e para suprir lacunas existentes em relação ao tema, bem como para a obtenção de subsídios que possibilitem uma discussão sobre a docência em secretariado executivo e a sua relação com o PID.

Este artigo está organizado em cinco seções, além desta introdução. A segunda seção aborda a formação em secretariado executivo e docência, a terceira explana os procedimentos metodológicos utilizados para realização desta investigação; a quarta seção expõe a análise dos resultados alcançados; e, por último, são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

2 DISCUTINDO A DOCÊNCIA EM SECRETARIADO EXECUTIVO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A MONITORIA

A docência em secretariado executivo é um tema que requer aprofundamentos por meio de estudos teóricos e empíricos em busca de caminhos para a superação dos desafios que se apresentam ao secretário executivo que escolhe como área de atuação, a docência na educação superior. Conforme Veiga (2006), a etimologia da palavra docência vem do latim, *docere*, que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender.

Pimenta e Lima (2006) afirmam que é necessário formar docentes com capacidade de ensinar em situações divergentes, singulares, instáveis, incertas, carregadas de conflitos e que o ensino se caracteriza como uma prática social em

contextos historicamente situados. O perfil do professor deve ser de um profissional crítico e reflexivo, que supera o processo de reflexão individual para realizar uma análise pública e ética. A docência é uma atividade complexa e com muitas especificidades, e se constitui como uma função social que busca não apenas transmitir conhecimentos, mas formar futuros profissionais com visão crítica e criativa. Freire (2004) pondera que o docente, cujo objetivo é formar o aluno, não deve apenas procurar treiná-lo e depositar nele conhecimentos. É necessário, também, que o educador use a ética e a coerência, procurando transmiti-las em suas ações e práticas educativas. Nessa perspectiva, a docência não pode ser considerada somente como um resultado final de um processo educativo, mas constitui-se como o objeto de análise, reflexão e investigação que alimenta toda a dinâmica formativa.

Freire (1996) conceitua a docência como uma relação de troca de conhecimentos entre docentes e discentes; um não existe sem o outro. Portanto, a atividade docente não deve se limitar às técnicas de ensino, as quais posicionam o professor como um transmissor de conteúdo, mas, sim, numa prática reflexiva. Configura-se, portanto, um desafio dar continuidade à qualidade no ensino, por meio da formação pedagógica para àquele que pretende seguir a carreira de docente. O citado autor define, ainda, a prática docente como exigente, metódica, crítica e ética**.**

A docência pode ser considerada como uma opção para o secretário executivo, porém tal possibilidade não é mencionada na legislação que regulamenta a profissão de secretariado executivo Lei nº. 9.261, de 10 de janeiro de 1996 (BRASIL, 1996a), “os cursos de bacharelado em secretariado executivo, não contemplam em suas integralizações curriculares conteúdos voltados às atividades docentes” (BARROS; DIAS, 2013, p. 210) e formam, principalmente, para atuarem no mundo do trabalho, no qual, segundo Santos e Caimi (2009, p. 25) “ demandam profissionais que desempenhem um papel fundamental de assessoria”. Faria e Reis (2008) chamam atenção para a função de administrar o fluxo de informações, comum ao docente, para com os seus alunos e ao secretário no âmbito da empresa:

> As profissões de secretariado e de educador seguem linhas distintas, mas assemelham-se em diversos pontos. Por exemplo, ao ministrar treinamentos em uma determinada empresa, o secretário executivo está, de certa forma, educando. Assim, seja em sala de aula, ou em uma empresa, essa relação entre o secretariado executivo e o docente é percebida como latente. Verifica-se que o secretário executivo está relacionado à questão educacional durante

> todo o período em que está exercendo sua profissão, pois, muitas vezes, mesmo sem perceber, está educando. Observa-se que a todo o momento os secretários são condicionados a ensinar e a compartilhar os conhecimentos adquiridos ao longo da carreira. (FARIA; REIS, 2008, p. 169).

Embora esses aspectos sejam destacados por Faria e Reis (2008) como contribuintes para a atuação do secretário como docente, considera-se que tais aspectos não são suficientes para o desempenho deste profissional como educador, visto que, de acordo com Barros e Dias (2013, p. 210), "a formação em bacharelado em secretariado executivo no Brasil é uma formação direcionada ao preparo de profissionais capazes de atender determinados setores da economia e da sociedade" e não para a docência.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 66 determina que a "a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado" (BRASIL, 1996b, p. 23). Porém, não existem mestrado e doutorado específicos para a formação secretarial (MAÇANEIRO, 2012). Diante disso, os professores do curso e os alunos que pretendem atuar no magistério superior tendem a fazer pós-graduação em outras áreas, apostando na interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, características já previstas no secretariado. Diante do exposto, entende-se que a formação do profissional de secretariado executivo é dinâmica e complexa, buscando contribuir para a constituição de um profissional multidisciplinar. No entanto, essa formação não é voltada para a docência, tendo como consequência uma lacuna na organização acadêmica de cursos de graduação, em virtude das exigências legais e da essência da formação do bacharelado.

Nessa perspectiva, a monitoria docente emerge como oportunidade de experiência para a formação do bacharelado que almeja seguir carreira acadêmica. A monitoria é uma forma de aprendizagem para os alunos matriculados em uma Instituição de Ensino Superior (IES), na qual o discente adquire experiências acadêmicas e profissionais juntamente com o seu professor orientador. Ao participar de um programa de monitoria, o estudante encontra a possibilidade de desempenhar atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão de uma forma prática, gera vivência para a sua vida acadêmica e profissional, participa, diretamente com o seu professor orientador, de diversos trabalhos acadêmicos na universidade.

Frison e Morais (2010) afirmam que a monitoria é uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram nos processos de construção do conhecimento de seus colegas. Quanto à pesquisa, Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004) explicam que a investigação científica, a reflexão e a crítica devem ser usadas como estratégias de aprendizagem para a formação de um professor. Para Campos (2004) os programas de monitoria, pesquisa e extensão são importantes para formar profissionais que tenham competência e compromisso com a educação e possam, em breve, se dedicar à educação, à docência e à aprendizagem, assumindo essa responsabilidade para com a sociedade. Revela-se assim, a relação da monitoria com a tríade ensino, pesquisa e extensão.

A atividade de monitoria na educação superior no Brasil se institucionalizou com a reforma universitária, mais precisamente com o estabelecimento da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que criou as funções de monitor para atuar junto aos cursos de graduação. As atribuições dos monitores são amplas, por isso existem vários tipos de monitoria no Brasil, cada uma com função específica. Além de atender às necessidades exigidas pelo edital da seleção da IES, fazem parte dos requisitos de um aluno apto para o exercício da monitoria: proatividade, otimismo, agilidade, precisão, conhecimentos, habilidades, atitudes e, principalmente, paciência para atuar como elo entre o seu professor orientador e os outros alunos, auxiliando da melhor forma possível no processo de ensino-aprendizagem. Tem como consequência o desenvolvimento de habilidades e experiência na *práxis* da carreira de docente.

A monitoria agrega valores à formação profissional do discente. Por meio dessa experiência, o aluno ganha conhecimento prático na vida acadêmica e o leva para a sua carreira. Schneider (2006) explica que o trabalho da monitoria tem como objetivo gerar a contribuição para o desenvolvimento da competência pedagógica e dar apoio aos acadêmicos para adquirir e produzir o conhecimento. Por meio da monitoria, o aluno tem oportunidade de se adaptar à vida acadêmica e ter contato com os prazeres iniciais da profissão, contribuindo assim para a sua aprendizagem. “Por fim cabe realçar que o Programa de Monitoria é um importante meio de que a instituição dispõe para melhorar a qualidade do ensino, além de iniciar a formação para docência já no curso de graduação” (SANTOS; LINS, 2007, p. 67), torna-se oportunidade única para a formação complementar do discente. Dias (2007, p. 43)

ressalta a importância da participação do aluno que tenha interesse em seguir a carreira docente na monitoria durante a graduação:

> Isso reforça a compreensão de que o exercício da monitoria se apresenta como de fundamental importância na direção de uma formação responsável do aluno, articulando teoria e prática de maneira consistente, além de dar maior visibilidade ao curso, à universidade em que os estudantes estão inseridos. Daí a importância de se valorizar esse momento acadêmico, de fato, a única oportunidade de formação inicial, hoje disponível, para a docência na educação superior.

O programa de monitoria permite ao discente uma melhor reflexão para futuras práticas docentes, pois para a formação de um professor não é suficiente cursar uma graduação ou pós-graduação. Santos e Lins (2007, p. 59) afirmam que se trata de "uma ação institucional consolidada que envolve professores e alunos na tentativa de se atingir os objetivos principais de uma instituição de ensino superior que é a produção, disseminação e aplicação do conhecimento".

Para Schneider (2006), a monitoria é conceituada como instrumento de trabalho pedagógico que gera o entendimento sobre os aspectos referentes às transformações do contexto socioespacial, permitindo, a partir disso, trabalhar a pluralidade de conhecimentos em sala de aula, pois o trabalho de monitoria – cuja atividade formativa pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento – normalmente ocorre em IES com normas fixadas pelos seus respectivos conselhos de ensino, pesquisa e extensão.

Sobre as funções da monitoria nas IES, Nunes (2007, p. 46) ressalta a sua responsabilidade "[...] no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverterá a favor da formação do futuro docente. " Acrescenta que, o professor orientador deve inserir o monitor nas fases de planejamento, na interação em sala de aula, no laboratório ou campo, na avaliação dos alunos, nas aulas e disciplinas, porém os monitores não podem substituir os professores ministrando suas aulas, pois aqueles são aprendizes, ainda não tendo o nível de competência e conhecimento de um docente. No entanto, isso não deve justificar a realização de tarefas meramente burocráticas, sem valor formativo.

Queiroz e Barzaghi (2007) explicam que a monitoria tem como função ser um elo intermediário entre os alunos e os docentes dos cursos de graduação, integrando-os de forma operacional no planejamento de disciplinas e no compartilhamento de conhecimentos, agregando valor significativo para a formação profissional de todos os envolvidos no processo. Diante dessa concepção, a monitoria é auferida como uma forma dinâmica de construir o conhecimento, possibilitando um contato mais próximo entre professor-aluno, tornando mais eficaz o diálogo e a troca de ideias entre ambos, fugindo-se do modelo de ensino obsoleto que não abre margem para a discussão e a contestação aos docentes pelos alunos. Em virtude da necessidade de uma inter-relação entre ensino e pesquisa, considera-se que a pesquisa é uma dimensão a ser focalizada durante a participação do estudante em um programa de monitoria docente. Freire (1996, p. 16) ressalta a importância da pesquisa, tanto no ensino, como no processo de construção do conhecimento:

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Oliveira e Souza (2012) afirmam que a monitoria é uma atividade desenvolvida em parceria entre o acadêmico monitor e o professor orientador. O trabalho de monitoria deve estar alinhado com o programa de disciplina do docente, servindo como pano de fundo para a elaboração de um planejamento de ação.

A monitoria configura-se como uma atividade de extrema importância para a formação acadêmica, gerando conhecimentos e incentivando a vocação de ser professor devido às experiências adquiridas com o docente orientador e os alunos monitorados. O discente monitor, portanto, tem a oportunidade de criar novas práticas pedagógicas e metodologias e adaptar uma didática mais acessível aos outros alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o alcance dos objetivos propostos nesta investigação, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa e descritiva. A pesquisa qualitativa, segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010) caracteriza-se pela interpretação dos fatos e seu

significado, não exige utilização de técnicas estatísticas. A investigação descritiva caracteriza uma população específica por meio de técnicas padronizadas de coleta de informações.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p.206) “universo ou população, é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. O universo da investigação foi composto por monitores de docência do curso de secretariado executivo da UFC, totalizando sete sujeitos, distribuídos da seguinte forma: quatro ex-monitores do PID e três monitores ativos no PID. Os critérios utilizados para a seleção dos participantes foram: estar cursando ou ter cursado graduação em secretariado executivo na UFC; estar participando ou ter participado do PID no curso de secretariado executivo da UFC; e acessibilidade. Com o intuito de manter em sigilo a identidade dos participantes, nesta pesquisa, os monitores entrevistados foram identificados como Monitor(a)A, Monitor(a) B, Monitor(a) C, Monitor(a) D, Monitor(a) E, Monitor(a) F e Monitor(a) G.

Considerando-se que as técnicas de pesquisa “[...] são como ferramentas que o pesquisador utiliza para dar conta de sua tarefa investigativa [...]” (FARIAS; SILVA; NÓBREGA-THERRIEN; SALES., 2010, p. 69), para a coleta das informações utilizaram-se as técnicas: questionário e entrevista. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 184):

> Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

A entrevista pode ser compreendida como “[...] a interação intencional do entrevistador com o entrevistado, visando recolher dados descritivos da linguagem do sujeito sobre determinado tema” (FARIAS; SILVA; NÓBREGA-THERRIEN; SALES, 2010, p. 82). Esta fase foi desenvolvida por meio da utilização de um roteiro de entrevista padronizada aberta. As informações coletadas foram registradas por meio de gravador de voz, após a concordância dos participantes em se envolverem na pesquisa. Após o pré-teste dos instrumentos, as entrevistas foram realizadas no primeiro momento, com os monitores ativos. Na segunda fase, os ex-monitores do PID do curso de Secretariado Executivo da UFC foram abordados, por meio da aplicação do

questionário, enviado por correio eletrônico. O roteiro de entrevista, assim como o questionário, foi composto por 11 perguntas divididas em duas partes: a primeira parte buscou obter respostas sobre o perfil deste profissional e a segunda focalizou os motivos e a trajetória da formação dos monitores. As categorias analíticas que fundamentaram a elaboração dos instrumentos e a análise dos resultados são apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Categorias e subcategorias analíticas.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Fatores motivacionais para a participação no PID	Conhecimentos acadêmicos Conhecimentos docentes
Contribuições do PID para a percepção da docência como perspectiva profissional	Decisão de não seguir carreira acadêmica Reafirmação ou descoberta do desejo de seguir carreira docente
Contribuições do PID para a formação acadêmica	Ensino Pesquisa Extensão
Contribuições do PID para a formação acadêmica e profissional	Assessoria Atribuições secretariais Relações humanas

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A interpretação das informações foi feita por meio da técnica de análise de conteúdo. Conforme Martins e Theóphilo (2007, p. 95) análise de conteúdo "[...] é uma técnica para se estudar e analisar a comunicação de maneira objetiva e sistemática. Buscam-se inferências confiáveis de dados e informações com respeito a determinado contexto, a partir dos discursos escritos ou orais de seus atores e/ou autores". Para melhor compreensão dos resultados, a apresentação dos principais dados é feita por meio de quadros, os quais destacam uma síntese das respostas dos participantes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na UFC, a monitoria de docência é desenvolvida por meio do Programa Iniciação à Docência (PID). Este programa busca contribuir para a formação acadêmica dos alunos da Universidade que pretendem seguir a carreira docente. O PID é um programa do Governo Federal vinculado à CAD e à PROGRAD da UFC. O PID pode acontecer em duas formas: remunerado ou voluntário. A monitoria

remunerada é provida por uma bolsa, para tanto o monitor bolsista não pode ter nenhuma outra atividade remunerada (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2005). A intenção deste programa para a formação do aluno para a docência no Ensino Superior ao "despertar para a relevância do ensino e da formação de professores para o ensino superior e estimular professores a envolverem os estudantes de graduação no processo de ensino-aprendizagem, inserindo nesse contexto a pesquisa e a extensão". (DIAS, 2007, p. 39).

Inicialmente, buscou-se identificar características acerca do perfil dos sete participantes, a saber: formação, sexo, faixa etária, tempo de monitoria forma, área e tempo de atuação profissional. A caracterização dos sujeitos, são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos sujeitos.

CARACTERÍSTICAS		**QUANT.**
Formação em Secretariado	Graduados	4
	Graduandos	2
	Não concluiu o curso	1
	Total	7
Sexo	Feminino	5
	Masculino	2
	Total	7
Faixa Etária	de 21 a 28 anos	7
	Total	7
Tempo de monitoria	1 ano	4
	6 meses	2
	2 meses	1
	Total	7
Forma de atuação profissional	Secretariado Executivo	5
	Consultoria organizacional	1
	Outra (não especificou)	1
	Total	7
Área de atuação profissional	Esfera pública	4
	Esfera privada	2
	Outra (não especificou)	1
	Total	7
Tempo de atuação profissional	De 3 anos a 3 anos e 6 meses	7
	Total	7

Fonte: elaborado pelas autoras.

No segundo momento, buscou-se conhecer os fatores que motivaram os estudantes de secretariado executivo a participarem do programa. Para uma melhor compreensão destes fatores, seguem os relatos dos monitores e a análise teórica das

informações obtidas acerca dos fatores motivacionais para participação no PID, conforme discussão a seguir.

4.1 FATORES MOTIVACIONAIS PARA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Observaram-se os que um dos principais aspectos motivacionais para a participação dos estudantes do curso de secretariado executivo da UFC no PID, bem como a perspectiva de seguir carreira acadêmica, conforme síntese apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 – Síntese acerca dos aspectos motivacionais e perspectivas de carreira acadêmica.

CATEGORIA	**SUBCATEGORIAS**	
	Conhecimentos acadêmicos	**Conhecimentos docentes**
Fatores motivacionais para a participação no PID	Aperfeiçoar conhecimentos Compartilhar ideias e conhecimentos. Enriquecer o currículo acadêmico. Enriquecer a vida pessoal Formação Stricto Sensu	Experiência docente. Pesquisa. Ausência de vocação para a docência. Reafirmação ou descoberta da docência como área de atuação. Conhecimentos didáticos. Seguir carreira acadêmica

Fonte: elaborado pelas autoras.

Conforme aspectos ressaltados no Quadro 2 uma das razões pela qual os sujeitos buscaram participar do PID foi a oportunidade de aperfeiçoar e compartilhar conhecimentos. Esta percepção pode ser observada na fala do Monitor D: “por que eu queria ter um conhecimento maior sobre as disciplinas das quais eu fui monitora e isso me ajudaria a obter futuramente um mestrado”. As respostas apontam que o PID pode contribuir para a construção de conhecimentos e para a formação acadêmica. Sob esse aspecto Santos e Lins (2007) consideram que a monitoria tem por objetivos principais no âmbito de uma Instituição de Ensino Superior (IES): a produção, disseminação e aplicação do conhecimento. Para um dos participantes, a motivação esteve relacionada à oportunidade de colaborar para a aprendizagem dos estudantes, informando:

> Quando iniciei o curso, tive muitas dificuldades com as disciplinas e senti falta de uma pessoa que pudesse me ajudar tirando as dúvidas, indicando livros,

> ajudando a fazer os trabalhos em sala de aula. Então, alguns semestres depois, soube das vagas para a monitoria. Me inscrevi e visualizei nessa seleção a oportunidade de ajudar meus colegas a vencer as dificuldades que tive (MONITOR E).

A resposta acima remete à reflexão sobre a motivação por parte do monitor por contribuir para a aprendizagem dos estudantes denotando um perfil colaborativo. Sobre esse aspecto, Nunes (2007) explica que na monitoria se deve quebrar a cultura do individualismo para existir uma cultura de colaboração ou colegialidade, por exemplo, quando o professor tem turmas numerosas, fica difícil para o docente dar assistência a todos os alunos, principalmente quando ele assume várias disciplinas, portanto a tarefa de auxiliar nos problemas vivenciados pelos alunos deve ser "compartilhada" com o monitor, gerando oportunidade ao bolsista de captar o andamento da disciplina, o ritmo de desenvolvimento dos alunos, seus interesses e a percepção da turma sobre o conteúdo e o método.

A maioria dos monitores entrevistados optou pela monitoria do PID por terem interesse em seguir carreira acadêmica em secretariado executivo. Esse resultado aponta que ao ingressarem na monitoria os estudantes possuem expectativas em relação à docência como forma de atuação. Como explica Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004) o envolvimento dos alunos que se interessam pela docência deve começar desde cedo, em projetos de ensino, como a monitoria, para que contribuam. Embora o desejo de atuar como docente tenha sido aspecto preponderante, existem outros fatores que motivaram os discentes à monitoria, como melhoria do currículo e formação stricto sensu. Isso remete à percepção de que o desenvolvimento de um programa de monitoria é permeado por constantes desafios no que diz respeito à diversidade de expectativas por parte dos estudantes que nele ingressaram. Por outro lado, a percepção da docência como uma área de atuação em secretariado executivo, pode contribuir para despertar no estudante o interesse pela área acadêmica por meio do contato inicial com a profissão.

4.2 CONTRIBUIÇÕES DO PID PARA A PERCEPÇÃO DA DOCÊNCIA COMO PERSPECTIVA PROFISSIONAL

Em seguida, a pesquisa buscou conhecer se a participação no programa motiva o estudante a perceber a docência como perspectiva profissional. Foi possível

identificar dois aspectos: os fatores que contribuíram para a decisão de que o monitor não almeja a docência como opção de atuação profissional e a reafirmação ou a descoberta do desejo de seguir carreira no professorado. Os motivos para ambos os casos são diversos, como se observa no Quadro 3.

Quadro 3 – Síntese acerca da percepção da docência como área de atuação

CATEGORIA	**SUBCATEGORIAS**	
	Decisão de não seguir carreira docente	**Reafirmação ou descoberta do desejo de seguir carreira docente**
Contribuições do PID para a percepção da docência como perspectiva profissional	Descobrir não ter vocação docente Ausência de valorização da docência Maiores oportunidades profissionais no setor privado Outras perspectivas profissionais prevaleceram por motivos de realização pessoal	Experiência de planejamento de aulas e atividades. Didática e vivência com os alunos. Importância das atividades docentes para o profissional. Conhecer as nuances envolvidas no processo de ensino

Fonte: Elaborado pelas autoras

Como se observa no Quadro 3, os monitores que não pretendem seguir carreira docente destacaram aspectos que envolvem desde a falta de vocação à desvalorização dos professores, como enfatiza o Monitor G: Infelizmente no Brasil, os professores não são valorizados como deveriam, portanto, creio que no setor privado eu tenha mais perspectivas de crescimento e valorização" (MONITOR G). Outro fator salientado possibilidade de maior desenvolvimento no âmbito organizacional. " Faria e Reis (2008) explicam que a possibilidade de entrada imediata do formando no mercado de trabalho em áreas administrativas, bem como a ausência de perfil para o magistério podem ser a causa da redução da quantidade de secretários executivos interessados em seguir carreira docente.

Em outra linha de pensamento, alguns monitores denotaram inclinação e interesse pela carreira docente. Foi percebido que a maioria dos monitores entrevistados se motivou a ter na docência uma perspectiva profissional, a partir da participação deles no programa do PID. O interesse de futuros profissionais em atuar na docência, pode colaborar para suprir a necessidade, apontada por Maçaneiro (2012), de professores com formação secretarial para ministrar disciplinas nos cursos

de Secretariado Executivo. Como o PID incentiva o estudante a seguir carreira como docente, permitindo ao monitor criar e recriar novas metodologias e práticas pedagógicas por meio dos conhecimentos adquiridos junto ao professor orientador; este quadro de escassez de profissionais docentes graduados na área do secretariado pode ser alterado.

4.3 CONTRIBUIÇÕES DO PID PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Dando continuidade, foi desenvolvida uma análise buscando compreender como a monitoria de docência pode colaborar para a formação acadêmica e profissional do secretário executivo**.** Buscou-se averiguar quais foram as atividades desenvolvidas durante a trajetória como monitor com relação ao ensino, pesquisa e extensão. Os principais aspectos ressaltados são apresentados no Quadro 4:

Quadro 4 – Síntese acerca das contribuições do PID para a formação acadêmica

CATEGORIA	**SUBCATEGORIAS**		
	Ensino	**Pesquisa**	**Extensão**
Contribuições do PID para a formação acadêmica	Planejamento de aulas Elaboração de material didático Acompanhamento de aulas Organização de trabalhos em equipes Planejamento e execução de atividades de campo Conhecimentos docentes Avaliação	Elaboração de artigos científicos Projetos de pesquisa Apresentação de trabalhos em eventos Conhecimentos de metodologia científica	Participação em eventos acadêmicos**.** Organização de eventos

Fonte: Elaborado pelas autoras

De acordo com o Quadro 4, a respeito das atividades de ensino desenvolvidas pelos monitores foram citadas: acompanhamento de aulas; participação no planejamento e na elaboração de conteúdo/material para ser exposto pelo(a) professor(a); auxílio em apresentações de aulas; organização de equipes para elaboração de projetos, condução de aulas, revisar tarefas desenvolvidas, esclarecer dúvidas dos estudantes da disciplina, planejar e executar atividades de campo.

Essas atribuições possibilitaram aprendizagem relacionada à didática do ensino. Nesse sentido, o Monitor G afirmou que aprendeu como ocorre o processo de planejamento de aulas, métodos de avaliação de alunos e ferramentas utilizadas para aprimorar o ensino dentro da sala de aula e acrescentou: “Até o momento estive auxiliando minha orientadora no planejamento das aulas, buscando ideias para tornar as aulas mais práticas e menos teóricas” (MONITOR G).

Observa-se que as funções exercidas pelos discentes com relação às atividades de ensino na monitoria estão de acordo com o que é estabelecido como atribuições do monitor pelo artigo 5º da resolução N° 01/CEPE, de 04 de março de 2005 que regula o PID, como: elaborar com o professor-orientador, o plano de trabalho da monitoria; participar das tarefas didáticas, inclusive na programação de aulas e em trabalhos escolares; realizar, com o professor-orientador, trabalhos práticos e experimentais, na preparação de material didático; contribuir, com o professor-orientador, para a avaliação do andamento da disciplina ou da área (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2005).

Com relação aos conhecimentos docentes construídos durante a monitoria, participantes salientaram aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. A experiência durante a graduação com a monitoria de docência possibilita ao discente monitor uma oportunidade de desenvolver conhecimentos básicos sobre a formação didática, apontando a necessidade de um perfil pedagógico para aqueles que almejam atuar na docência secretarial, a partir da sua vivência com o professor orientador e a percepção das necessidades dos alunos, como discente, contribuindo para uma visão acerca da construção do conhecimento em docência com a participação no PID.

Schneider (2006) explica que o trabalho da monitoria contribui para desenvolver nos acadêmicos a apreensão e produção do conhecimento, pois tem como objetivo a formação para o ensino. O programa tem como foco contribuir com o preparo para a docência, no âmbito das atividades formativas para tal situação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2005).

A execução de algumas atividades é vetada aos monitores, que possam desvirtuar os objetivos do programa, como consta no artigo 6º da resolução N° 01/CEPE, de 04 de março de 2005, a qual cita as funções que o monitor do PID não

deve fazer, entre elas: “preencher lista de frequência ou diário de classe” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2005, p. 2). Tal função foi alegada por alguns monitores. Pondera-se que esta situação talvez aconteça pela ausência de aprofundamento acerca da resolução do PID, por parte dos professores orientadores e dos monitores. No entanto, considera-se que o acompanhamento e o controle de frequência dos estudantes não configuram um desvio de atribuições docentes, desde que esta não seja sua principal atividade, colaborando para o exercício da assessoria. Salienta-se a necessidade de que tanto os professores quanto os monitores do PID conheçam o que determina a referida resolução (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2005) e acrescenta-se que esta atividade também teve valor formativo, visto que os monitores exercem a assessoramento direto ao professor orientador contribuindo para a formação profissional.

Nunes (2007, p. 48) discute a tríade universitária afirmando “[...] ensino, pesquisa, extensão e gestão. Apesar de ser comum salientar-se somente os três primeiros, a universidade somente poderá desenvolver esses três se existir uma gestão das atividades e da burocracia que lhes dê sustentabilidade”. No que diz respeito à pesquisa, os entrevistados destacaram a participação em projetos de pesquisas sob orientação dos professores, elaboração de artigos científicos e apresentação de trabalhos em eventos. Na opinião dos participantes, essas atividades foram relevantes para aprofundar os conhecimentos sobre metodologia científica, além de ajudá-los na elaboração da monografia. É perceptível o envolvimento dos monitores de docência com a pesquisa e sua contribuição para a construção do conhecimento científico em secretariado executivo.

Com relação à extensão, as informações coletadas corroboram a ideia de Dias (2007) de que a monitoria possibilita um estímulo para que os docentes envolvam os alunos nos processos de ensino e aprendizagem integrando-os à pesquisa e extensão. Como ação de extensão foi destacada a participação em organização de eventos. Considera-se que tais experiências possibilitam tanto a vivência acadêmica em atividades de extensão, quanto a prática de organização de evento, que é uma atribuição secretarial.

4.4 CONTRIBUIÇÕES DO PID PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quanto às contribuições da participação do aluno no PID para a formação profissional, a análise das entrevistas possibilitou a identificação de aspectos relacionados à assessoria, às atribuições secretariais e às relações humanas, conforme exposto no Quadro 5.

Quadro 5 – Síntese das contribuições do PID para a formação profissional.

CATEGORIA	**SUBCATEGORIAS**		
	Assessoria	**Atribuições secretariais**	**Relações humanas**
Contribuições do PID para a formação profissional	Visão holística Assessoramento direto ao professor orientador Proatividade Postura profissional	Organização de eventos Atividades burocráticas Atividades administrativas Gestão do tempo Planejamento Organização Oratória	Habilidades interpessoais Gestão de pessoas Responsabilidade Seriedade Comprometimento

Fonte: Elaborado pelas autoras

De acordo com o Quadro 5, na percepção dos monitores, as atividades desenvolvidas por meio do PID contribuem para a formação profissional em secretariado executivo, destacando-se assessoria, atribuições específicas da área secretarial e relações humanas.

Considera-se que a experiência em assessoria é relevante para a formação profissional. Santos e Caimi (2009) declaram que o assessoramento demanda melhoria de relações interpessoais, dinamismo e flexibilidade. O PID contribui para a formação do monitor como profissional multidisciplinar, atendendo ao objetivo do programa, conforme artigo 1º da resolução N° 01/CEPE, de 04 de março de 2005, “Contribuir para o processo de formação do estudante de graduação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2005, p. 1). O programa oferece benefícios por meio das experiências vividas com o PID para a formação profissional do secretário executivo. Nesse sentido, Queiroz e Barzaghi (2007) explicam, que o processo de construção da educação é um ato coletivo, sendo os professores e os alunos parceiros.

As ações desenvolvidas no programa colaboram para o alcance dos objetivos estabelecidos pela legislação, a resolução Nº 01/CEPE, de 04 de março de 2005, que

norteia o PID, inserindo o monitor nas atividades docentes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2005). A participação dos discentes no PID possibilitou gerar aprendizagem por meio da relação dos professores com os estudantes, experiências na monitoria, relacionar teoria e prática, obter conhecimento aprofundado sobre a disciplina, inserir o monitor na pesquisa e gerar contribuições acadêmicas para o curso de modo a colaborar para a formação acadêmica e profissional. Observa-se a contribuição do PID na construção intelectual do monitor, por formar profissionais que atendam o perfil exigido no mundo organizacional, em virtude da atuação dinâmica dos discentes participantes do programa, havendo um aprendizado multidisciplinar. Tais conhecimentos poderão ser usados em diversas carreiras que eles seguirem, mesmo que não seja a docência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta investigação possibilitou a realização de algumas considerações conclusivas por meio do levantamento bibliográfico e da pesquisa de campo. Percebeu-se que os fatores que motivaram os estudantes de secretariado executivo a participarem do programa foram: adquirir e aperfeiçoar conhecimentos, colaborar para o aprendizado dos estudantes do curso, a retribuição financeira e interesse em seguir carreira na vida acadêmica em Secretariado Executivo. Esses aspectos denotam que os interesses pela participação no PID podem ser variados, mas se sobressai o desejo por seguir a profissão acadêmica, bem como o aumento de conhecimentos.

A investigação oportunizou conhecer se a participação no programa motiva o estudante a perceber a docência como perspectiva profissional. Sob esse aspecto, foi notado que, para a maioria, a experiência reforçou o interesse pela carreira; para outros, a monitoria permitiu a consciência de que não possuem propensão para o magistério. Em ambos os casos, as experiências adquiridas com o PID foram enriquecedoras. Por outro lado, os resultados apontam que a participação no programa pode desmotivar o aluno monitor a seguir carreira docente, em casos de ingresso no PID, idealizando a profissão docente, mas quando entra em contato com a realidade da rotina de trabalho do professor, percebe os seus constantes desafios.

Não obstante, por meio da participação no PID o estudante pode vivenciar a realidade da vida acadêmica, ter a certeza ou não de querer seguir nesta profissão e evitar futuro sentimento de desapontamento.

Compreendeu-se que a monitoria de docência colabora de forma positiva para a formação acadêmica e profissional do secretário executivo. A formação acadêmica foi destacada por meio da oportunidade de atuação intensificada dos monitores na área do ensino, pesquisa e extensão, levando-os a adquirir experiências e conhecimentos acadêmicos, contribuindo para a pesquisa em secretariado executivo. Devido a participação no PID, os estudantes puderam se envolver mais com a Universidade, assim como nos seus eventos. Com relação à formação profissional, a pesquisa denotou que os monitores tiveram a oportunidade de relacionar teoria e prática, desenvolvendo atribuições secretariais junto aos orientadores.

Quanto à questão norteadora deste trabalho, a percepção dos estudantes de secretariado executivo acerca das experiências adquiridas no PID em relação à sua formação na UFC, ressaltou-se que a participação no PID possibilitou a construção de novos conhecimentos no decorrer do programa de forma construtiva para a formação secretarial, sendo um fator importante para a capacitação e o desenvolvimento do interesse pela docência na Educação Superior evidenciando que esta não é a carreira que desejam para a sua vida profissional. Dessa maneira, a participação dos estudantes de secretariado executivo da UFC no PID contribui tanto para a formação acadêmica e profissional, como para complementar o currículo dos participantes.

Infere-se, portanto, que o PID colabora para a construção de experiências acadêmicas gerando uma formação que ultrapassa a sala de aula, incentivando a emancipação intelectual, contribuindo para a produção da pesquisa secretarial, desenvolvendo conhecimentos básicos necessários à docência na Educação Superior e à prática de atividades específicas do secretariado executivo na assessoria direta ao professor orientador.

O desenvolvimento desta pesquisa apresentou algumas limitações como a deficiência de material para a pesquisa, focando a monitoria do PID no curso de secretariado executivo da UFC, abrindo margem para um futuro aprofundamento do

assunto com uma nova abordagem, como buscar a percepção dos alunos monitorados sobre a eficiência do programa para o curso de secretariado executivo da UFC, ou destacando a interação do monitor com o professor.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. M. P; DIAS, A. M. I. Reflexões sobre a prática e a formação do (a) secretário (a) executivo (a) na docência universitária. *In:* ROGÉRIOS, P; SANTOS, A. N. (Orgs.). **Currículo:** diálogos possíveis. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

BARROS, CM.P.; SILVA, J.S.; DIAS, A.M.I. **Secretariado executivo e educação: temas que se articulam pela formação, docência na educação superior e pesquisa científica.** Fortaleza: Edições UFC, 2016.

BARROS, C.M.P.; SILVA, J.S.; PAIVA, T.F. As Competências Gerenciais do Papel de Facilitador na atuação do Gestor Secretarial. **Revista Gestão em Análise.** v. 7, n. 2 (2018). Disponível em: http://periodicos.unichristus.edu.br/index.php/gestao/article/view/1757. Acesso em: 2 fev. 2019.

BRASIL. **Lei No. 9261, de 10 de janeiro de 1996.** Dispõe sobre o exercício da profissão de secretário e dá outras providências. Brasília, DF, 1996a. Disponível em: https://www.fenassec.com.br/b_osecretariado_lei_regulamentacao.html. Acesso em 10 mai. 2017.

BRASIL. **Lei No. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 13 set. 2017.

FARIA, D. S.; REIS, A. C. G. Docência em Secretariado Executivo. **FAZU em Revista**, Uberaba, n. 5, p. 169-174, 2008. Disponível em: <http://www.fazu.br/ojs/index.php/fazuemrevista/article/view/61/55>. Acesso em: 01 set. 2017.

FARIAS, I.M.S; SILVA, S.P.*;* NÓBREGA-THERRIEN, S.M.; SALES, J.A.M. Trilhas do labirinto na pesquisa educacional qualitativa: dos procedimentos de coleta de dados ao trabalho de campo. In: FARIAS, I.M.S.; NUNES, J.B.C.; NÓBREGA-THERRIEN, S.M. (Orgs). **Pesquisa científica para iniciantes:** caminhando no labirinto. Fortaleza: Eduece, 2010. p. 67-92.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KAUARK, F.S.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C.H. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Bahia: Via Litterarum, 2010.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAÇANEIRO, M. B. A construção da identidade científica em Secretariado Executivo.In: DURANTE, D.G. (Org.) **A pesquisa em secretariado:** cenários, perspectivas e desafios. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.

MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação.*In*: SANTOS, M. M.; LINS, N.M. (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Coleção Pedagógica, n. 9. Natal/RN: EDUFRN - Editora da UFRN, 2007. p. 45-57. Disponível em: <http://www.prograd.ufrn.br/pagina.php?a=col_per_9>. Acesso em: 24 ago. 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 01 set. 2017.

QUEIROZ, A. F. S.; BARZAGHI, R. A. A monitoria na disciplina de biofísica: um relato de experiência. In: SANTOS, M. M.; LINS, N.M. (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Coleção Pedagógica, n. 9. Natal/RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. p. 91-101. Disponível em: <http://www.prograd.ufrn.br/pagina.php?a=col_per_9>. Acesso em: 24 ago. 2017.

RAMALHO, B.L.; NUÑEZ, I.B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino:** perspectivas e desafios. 2 ed., Porto Alegre: Sulinas, 2004.

SANTOS, M. M. A; LINS, N. M. Monitoria na Universidade Federal do Rio Grande do Norte: um resgate histórico. *In*: SANTOS, M. M.; LINS, N.M. (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Coleção Pedagógica, n. 9. Natal/RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. p. 59-67. Disponível em: <http://www.prograd.ufrn.br/pagina.php?a=col_per_9>. Acesso em: 24 ago. 2017

SANTOS, C. V.; CAIMI, F. E. Secretário executivo: formação, atribuições e desafios profissionais. In: DURANTE, D. G.; FÁVERO, A. A. (Orgs.). **Gestão secretarial:** formação e atuação profissional. Passo Fundo/ RS: editora UPF, 2009.

SOUZA, S.; JULIATTO, D. L.; MOREIRA, K. D.; VALE, J. C. F. Concepções teóricas sobre a atuação secretarial, associada à gestão do conhecimento. **Revista**

Expectativa. v. 16, n. 1, 2017.p. 146-168. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/18105>. Acesso em: 30 jan. 2019.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria**:** Instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, v.65,.2006. Disponível em:<http://www.espacoacademico.com.br/065/65schneider.htm>. Acesso em: 24 ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução No. 01/CEPE, de 4 de março de 2005.** Regulamenta o Programa de Iniciação à Docência (PID), Fortaleza, 2005. Disponível em: <http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_1988-2005/resolucao01_cepe_2005.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo.** Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.feaac.ufc.br/graduacao/curso-de-secretariado-executivo/>. Acesso em: 2 fev. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-reitora de Graduação. **Bolsas do PID – Programa de Iniciação à Docência**. Fortaleza, s/d. Disponível em: <http://www.prograd.ufc.br/bolsas/244-bolsas-do-pid-programa-de-iniciacao-a-docencia>. Acesso em: 13 set. 2017.

VEIGA, I. P. A. Docência universitária na educação superior. *In*: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Orgs.). **Docência na educação superior**. Coleção Educação Superior em Debate, n. 5. Brasília: INEP/MEC, 2006. p. 85-96. Disponível em: <http://www.unifra.br/Utilitarios/arquivos/arquivos_prograd/Doc%C3%AAncia%20da%20edu%20superior.pdf >. Acesso em: 24 ago. 2017.